# CN

Ultima foto de Lino, quando tomava posse na vice-presidência do Clube Recreativo Curvelano.

A nossa primeira página deve ser uma página de saudade, com uma tarja negra distilando sua dor imitigável. Dentro dela a foto de um jovem sorridente: Lino de Oliveira Leite, sorrindo para a vida...

E como lhe foi curta a vida. E como êle soube vivê-la. Viveu-a cristamente, exemplarmente. Viveu-a menos para si que para os seus familiares, os seus amigos, a sua cidade.

Lino era um exemplo: virtude, honradez, despreendimento e abnegação. Nunca se lhe surpreendia um gesto de egoismo ou vaidade. Bom, mas de uma bondade comovedora. Nada mais amava na vida do que sua mãe, suas irmãs e o seu trabalho.

Deixou uma lacuna irremovível. De tal maneira êle se portou como filho, irmão e amigo que dificilmente se preencherá a falta por êle deixada. Curvelo sofreu como a sua família. Tôda Curvelo: a sociedade, o esporte, o comércio e, antes de tudo, os humildes.

Por isso esta é uma página de saudade. Saudade pungente, dolorosa, imitigável...

# CONTATO

Com êste quinto número, "CN", certamente, já atingiu um estágio de maturidade jornalística. Inegàvelmente, o trabalho que estamos apresentando aos nossos leitores justifica, plenamente, êste "slogan" que um leitor criou para nossa revista: "**a melhor revista do interior dos estados no país**". Com cinqüenta e duas páginas, agora, (metade em "off-set" e metade em máquina plana) impressas nas mais modernas e bem aparelhadas oficinas do Estado, apresentamos um trabalho digno e limpo. Fartamente ilustrada, com clichés de primeiríssima qualidade e desenhos de bico de pena (confiados ao nosso departamento artístico), "CN" recebeu, também, farta colaboração das figuras mais conhecidas no nosso meio literário. Além do que, para o próximo número, esperamos inserir em nossas páginas, especialmente escritas para nossa revista, crônicas e artigos dos mais renomados escritores nacionais. Neste sentido, nosso diretor está entrando em contacto com Nelson Rodrigues, Fernando Sabino, Raquel de Queirós, Gilberto de Alencar e outros.

Não nos tem faltado o imprescindível apôio dos anunciantes, sem o que nada poderiamos fazer. Porisso mesmo podemos apresentar um trabalho desta qualidade.

Com o fim, entretanto, de acolhermos as críticas que porventura possamos sofrer, bem como os aplausos dos mais bondosos, iniciamos, neste número, a seção «Caixa Postal 50», onde será publicada a correspondência que recebemos. Criamos uma seção permanente de «Poesia», inaugurada, agora, pelo publicado poeta Francisco de Assis. Desfilam em nossa revista as crônicas de Mary Perácio, Miloquinha Verna de Magalhães Salvo, Vianna Espeschite, Thereza Martins Perácio, Padre Celso de Carvalho e outros. Lamentamos, entretanto, apesar de nossas cinqüenta e duas páginas, a falta de espaço que não nos permitiu a publicação de outras colaborações que nos chegaram (máteria para o próximo número). Entretanto, aí temos para a apreciação do leitor o que foi o Carnaval no Curvelo Clube, numa reportagem fotográfica de Pedro Magno. Posando para "C-N", em **bossa nova**, ainda, a snrta. ANA ADELAIDE, de nossa sociedade, em magnífico trabalho fotográfico de Calazans. **Society** movimentadíssimo. E muito mais. Esperamos ter-lhes agradado.

*Os editores.*

**EXPEDIENTE — "C-N"** Curvelo Notícias — mensário ilustrado — número 5 — **A melhor revista do interior dos Fstados no país** — Propriedade de "Promoções "C-N" Publicidade Ltda." — DIRETOR RESPONSÁVEL — Raimundo Martins — SECRETÁRIA — Zélia Pinto — REDATOR PRINCIPAL — Cordeiro Tupynambá — ASSISTENTES DE REDAÇÃO — Hernan Yves Duarte e Paulo Barata — DEPARTAMENTO ARTÍSTICO — Feliciano Starling Diniz — DIRETOR DE PUBLICIDADE — R. Martins — DEPARTAMENTO FOTOGRÁFICO — Calazans (chefe) e Pedro Magno — COLABORADORES — Aeronauta — Alfredo Marques Viana de Góes – André F. de Carvalho – Aristarco – Francisco de Assis - Mary Perácio - Miloquinha Werna de Magalhães Salvo - Paulo Barata - Pe. Celso de Carvalho - Pe. Guabiroba - Thereza M. Perácio - Vianna Espeschit — Zoroastro — TIRAGEM — 3.000 exemplares — VENDA — número avulso - Cr$ 15,00 - Assinatura anual Cr$ 150,00 — IMPRESSÃO - Impressa nas oficinas de "Cinema" ("off-set") - rua Tupis, 957, Belo Horizonte - e nas oficinas de "Arte Gráfica Guarany" (plana) - rua Barão do Rio Branco, 20 - Curvelo - "CLICHERIA" - confecção de "Fotogravura Minas Gerais", rua Tupinambás, 905 - Belo Horizonte — REDAÇÃO — Rua Barão do Rio Branco, 14-A, sala 4 - Edifício Yoyô, (Caixa Postal, 50) - Endereço Telegráfico: C-N - Telefones 1212 e 1060 - CURVELO, Minas Gerais - Brasil.

Nova
ROUPA
# RENNER

em dois modelos que sintetizam
a moda da atualidade

## CLÁSSICO
E
## CONDOTTIERE

Uma roupa para cada preferência, em tecidos e padrões apropriados aos diferentes climas do país.

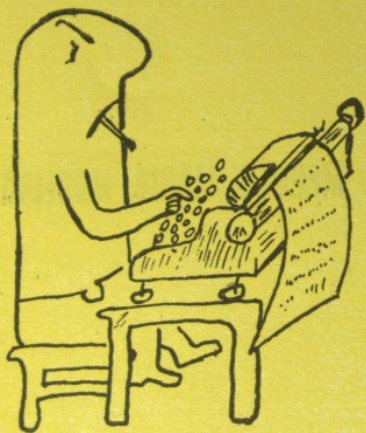
RENNER

À VENDA NA

**CASA 2 IRMÃOS**

com exclusividade em Curvelo

MPM - 2284

# Caixa postal - 50

Apresento-lhes as minhas congratulações pela interessante revista «C N», editada em nossa cidade. Procurarei, dentro do possível, difundir nesta cidade a sua interessante publicação. Peço vênia para sugerir aos queridos diretores uma cobertura sôbre a Miss Minas Gerais, Vânia Diniz, que é filha de uma curvelana de grande valor, D. Beatriz Diniz Gotlieb, de família tradicional de nossa querida Curvelo.
Formulo os melhores votos de êxito e grande existência.

RAIMUNDO BOAVENTURA LEITE
Pirapora, MG.

Em meu poder um exemplar da revista «CN», o que sem dúvida me trouxe satisfação pelo progresso dos curvelanos. Desejando grande êxito aos meus conterrâneos, junto à presente a importâcia para uma assinatura, e daqui compartilharei com vv. ss., do contentamento, para engrandecimento de nossa cidade.

WALDIR MACEDO — Montes Claros, M.G.

A todos os Diretores e Colaboradores, meus parabéns pela revista que editam. Que «CN» seja, em sua existência, faço votos, eterna, aquilo que todos nós leitores desejamos.

CARLOS CERINO NETO, São Paulo (SP).

Curvelo lá vai entretanto na estrada certa dentro da atualidade brasileira.

Ao lado do progresso do seu comércio de sua indústria e das atividades úteis que vão frutificando em nosso meio, não podia deixar de surgir iniciativas do tipo desta bem feita revista, a cuja frente se colocou Raimundo Martins, na verdade um dos homens mais dinâmicos e empreendedores de Curvelo. Vivendo em seu tempo, como não podia deixar de viver, que é êle também indivíduo atual e prático, aparece no entanto, neste periódico, a fazer um pouco de espírito no meio dos labores consagrados ao comércio e à industria. Dou-lhe meus parabens, antes de tudo, e fico a imaginar, nesta altura, o destino que está reservado a esta revista. Acredito e estou certíssimo de que «CN» romperá caminho para rara felicidade, em proveito da cultura e do aprimoramento da inteligencia em nossa cidade.

H. D. — Belo Horizonte.

O JOSÉ NICOLAU NETO cumprimentado cordialmente e aproveita o ensejo para agradecer e felicitar o brilhante jornalista pela exelente publicação da «CN». Trata-se de ótima revista, movimentada, atraente e de moderníssima apresentação.

JOSÉ NICOLAU NETO — Jornalista do «Diário da Tarde» — Belo Horizonte

# à MERCÊS MARIA MOREIRA

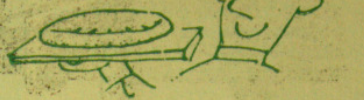
Querida Mercês,

foi para mim uma distinção inigualável o ter-me enviado mais aquela jóia de sua rica criação; uma preciosidade diferente; o ourives que só trabalhava o ouro em filigranas artísticas e quase irreais, imagina e executa uma jóia diferente; um camafêu, um camafêu de Augusto de Lima, em ouro massiço, entalhado à mão; raro, encantador!

Extasia-me, cada vez mais, a sua vertiginosa subida! Você, Mercês, deve ser uma criatura imensamente feliz; como mulher realizou-se completamente: espôsa e mãe extremosa; escritora e poetisa aplaudida.

Sinto-me orgulhosa quando leio suas palavras tão boas para mim!

Depois que me casei não consegui mais nada em matéria de livros; não soube distribuir o meu tempo que é inteiramente devotado à família; estou muito errada, sei disso e quero ver se

# Carta aberta

me redimo ainda; uma mãe não lega a um filho apenas nome, ordem, roupas limpas e educação; ela tem mais para deixar a êles; algo mais precioso que é uma herança incomensurável; é o que você vai deixar, Mercês.

Quero falar de seu livro, sei que não estou capacitada a comentá-lo, mas "o sapo da lagôa não se enternece com a luz das estrêlas?" Você realizou uma biografia leve e bonita de um grande mineiro, deixando extravasar o seu carinho e a sua riqueza de rimas e de prosa. Você evocou nele a sua infância simples e bela, seu pai, a saudade mais linda de sua vida e o grande homem de Minas que é uma luz no seu caminho. Wagner foi para Augusto de Lima o que êle é hoje para você: meta, incentivo, inspiração. E você irá longe, querida Mercês, pois, no início de sua carreira, e tão cheia de juventude, você já tem a glória e os louros que muitos não tiveram já no fim da vida.

Boa sorte, querida, e Deus lhe pague o não ter se esquecido de mim.

Admira-a muito,

*Thereza M. Perácio*

Lúcio Souza Cruz

# "Meu nacionalismo é autêntico e sem aspas porque puro e ideológico"

Logo nos primeiros dias do funcionamento da Assembléia Legislativa, depois da posse dos novos deputados, soube-se na bancada de imprensa sem que, no entanto, os jornalistas dessem maior destaque à notícia: será criada a Frente Parlamentar Nacionalista de Minas. Um repórter mais curioso que se achava presente quis saber de quem era a idéia.

— « É do deputado Lúcio Souza Cruz . . . » — Informaram.

Para todos trata-se de um novato desconhecido, que a seguir disseram ser do PR, e assim, um homem que desejava seguir a linha do Velho Bernardes. Outra cogitação de momento foi saber se a iniciativa ia «vingar», mas uma pesquisa feita por dois repórteres concluiu: havia, pelo menos, dezoito parlamentares nacionalistas. Logo o perrista sabia onde estava pisando.
Mas quem era o deputado? Falando a «C N», é o próprio deputado Lúcio Souza Cruz quem responde:

— «Sou do PR desde 45, fui derrotado como candidato a deputado estadual duas vêzes e agora me elegí com nove mil trezentos e noventa e sete votos . . . »

## O VELHO BERNARDES : MESTRE

Casado, pai de dois filhos, o Sr. Lúcio de Souza Cruz tem 38 anos, e é formado em advocacia. Entrou na política apoiando a candidatura do Brigadeiro para a Presidência da República, mas apesar do entusiasmo que sentia, não confiava na vitória :

— «Era cedo para mudar os quadros políticos. . .»

O pai, o professor Ricardo Souza Cruz, que influiu muito nêle, era um republicano apaixonado. Por isso, o Sr. Lucio Souza Cruz não viu outra solução se não ingressar no PR, que em 45 estava bem fraco, sendo designado seu consultor jurídico e delegado junto ao Tribunal Regional Eleitoral. Pôde, então manter contato com o Velho Artur Bernardes, a quem êle chama de «Presidente».

— «Tenho um grande respeito pelo Presidente Artur Bernardes,. . .»

Quando se refere ao Sr. Artur Bernardes o deputado Lúcio Souza Cruz o faz imitando-lhe a voz, Guarda como relíquia uma procuração dada de próprio punho pelo Velho. Bernardes incumbindo-o de registrar o seu nome como candidato a deputado federal em 54. Percebeu dêle muita influência quanto aos nacionalistas, e diz:

— «Antes do contato com o Presidente Bernades aconteceu comigo o que ocorre com todos ; o amor ao Brasil, o patriotismo. O contato com o Presidente, depois que passei a admirá-lo como nacionalista, me encaminhou para o nacionalismo autêntico, como ideologia. Naturalmente passei a ler e estudar o assunto, e hoje sou um nacionalista convicto. . .»

## VOTOS NACIONALISTAS RAROS

Da primeira vez que foi candidato o Sr. Lúcio Souza Cruz teve 1,900 votos, e da segunda aumentou : 3.900, Perguntado se no último pleito teve muitos votos nacionalistas responde que não e diz porque:

— «Tive poucos, raros mesmo, votos nacionalistas. E justamente por não ter uma cadeira de deputado, e nunca ter tido oportunidade de mostrar, fora do círculo de minhas relações que sou nacionalista. . .»

— o senhor escondeu aos seus eleitores que era nacionalista ?

Descansando das preocupações políticas o deputado Lúcio Souza Cruz, que diz não transigir no que diz respeito a suas opiniões, brinca com os dois filhos.

— Absolutamente, não escondi que sou nacionalista, porque tenho orgulho de minha atitude. Nunca haverá um choque de meus eleitores com minha posição, pois a quase totalidade do povo brasileiro é nacionalista. Pode não conhecer o nacionalismo indeológico, mas é nacionalista . . .»

Diz o deputado Lúcio Souza Cruz que é nacionalista não porque odeia o estrangeiro e sim porque ama o País, e deseja a sua emancipação econômica, única maneira, a seu ver, de se elevar o nível de vida do povo brasileiro».

«O QUE SERA A FRENTE»

Mostrando ao repórter livros referentes ao nacionalismo e dizendo que sempre encarou com seriedade o estudo da questão, embora agora tenham muito pouco tempo de sobra, pois não se recusa a atender a seu eleitorado que o procura, o deputado Lùcio Souza Cruz explica que a Frente Parlamentar Nacionalista de Minas ainda não surgiu por uma questão :

— «Se a luta politica no País a ser travada se ferisse realmente num plano ideológico de uma tomada de posição nacionalista, a criação da Frente seria indicada para agora, pois ela deveria se empensar nessa luta. Se, no entanto a questão não fôr posta nesses termos, é evidentemente prejudicial organizar a Frente antes das eleições. Isso porque iriamos dividir as forças: haveria um choque entre os próprios naciónalistas, que ficariam divididos.

« Assim è melhor aguardar»

Explica o Sr. Lúcio Souza Cruz que a Frente Parlamentar Nacionalista de Minas, a seu ver, deve ser semelhante à que existe na Câmara Federal.

— «Mas deve ser supra partidária e funcionar como um bloco independente, suas reuniões devem ser feitas sempre que se fizer necessário para a defesa dos interesses nacionais. Deve ter um presidente, um secretário, e também organizar estudos, e fazer um trabalho de esclarecimento da opinião pública. . .»

Quanto ao programa, o Sr. Lúcio Souza Cruz pensa que a «Frente», naturalmente, irá considerar como pedra de toque a Petrobrás, e a questão dos minerais atòmicos. E mais :

— «Os nacionalistas advogamos uma afirmação da soberania do País, de independência e relações com todos os povos, sem prejuiso é evidente, para a nossa formação cristã».

INDEPENDÊNCIA, ENTREGUISTAS CORRUPTOS

Um dos combates mais frequentes que se ouve contra a Frente Parlamentar Nacionalista da Câmara Federal é que ela só toma uma posição para apoiar o Govérno Federal, mas se cala quando êle ajuda ao entreguismo. A êsse respeito afirma o Sr. Lúcio Souza Cruz, respondendo à pergunta se acha de acôrdo um procedimento semelhante ;

— «Acima do interêsse de uma coligação, de uma maioria eventual, está o interêsse nacional. . .»

— E no caso do senhor que é Vicelíder da Maioria ?

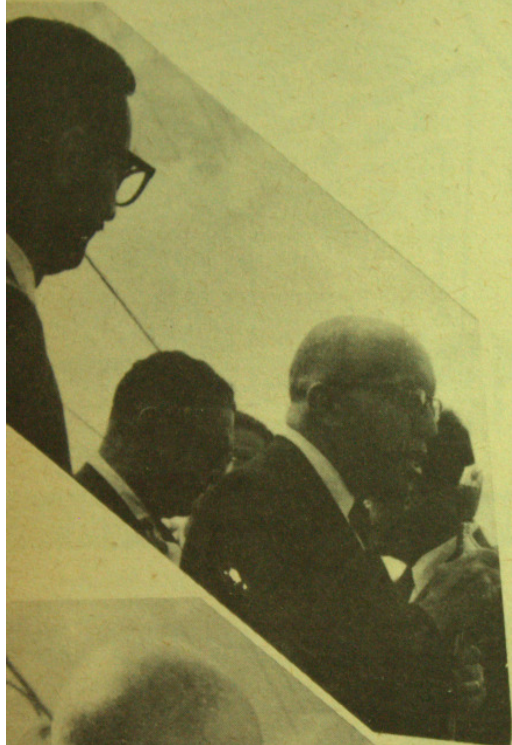
— «No momento que eu como vicelíder da maioria verificasse que havia uma incompatibilidade entre as funções que exerço e as minhas convicções, eu ficaria com estas. Assim deve ser a posição de todos os nacionalistas. Devemos, porém, tentar esclarecer o Govêrno, para depois pressionar».

Para o sr. Lúcio Souzá Cruz o nacionalista tem que ser uma pessoa honesta e limpa, e quanto aos entreguistas que se dizem nacionalistas opina :

— «São os corvos com pena de pavão. O que ocorre é que alguns elementos tracionários ou ligados a grupos econômicos procuram passar por nacionalistas, o que pressupõe uma dose de idealismo para tirar vantagens de ordem política. Assim acho que devemos julgar os nacionalistas menos por suas palavras do que pròpriamente pelos seus atos. Quanto aos corruptos penso a mesma coisa : assemelham-se aos falsos nacionalistas».

Mais très deputados irão formar com o Sr. Lúcio Souza Cruz na linha dianteira da organização da Frente Palarmentar Nacionalista : os Srs. Frederico Pardini, Hernani Maia e Euro Luis Arantes.

● ● ●

Copam

# JÂNIO

# AQUI

No dia três de janeiro do corrente ano, Curvelo recebeu a visita do deputado Jânio Quadros, candidato à Presidência da República. Tal fato obteve grande relêvo, principalmente porque, neste dia, Jânio Quadros iniciava, oficialmente, sua campanha eleitoral, e escolhera Curvelo para início desta campanha. Tal determinação, entretanto, fôra tomada com apenas dois dias de antecedência, o que dificultou, sobremaneira, os trabalhos para a sua recepção. Pudemos observar, entretanto, o entusiasmo dos Janistas que não pouparam esforços no sentido de organizar um bom programa. À par destas dificuldades acrescia outra: o tempo. Jânio se demoraria em Curvelo, apenas o espaço de duas horas, para, em seguida, cumprir igual obrigação em Montes Claros, Governador Valadares e Juiz de Fora, tudo isso num dia só.

Entretanto os esforços foram coroados de êxito. Às oito horas, Jânio chegava no aeroporto local, onde considerável número de pessoas o aguardava. Vinha acompanhado do deputado Magalhães Pinto, candidato ao Govêrno do Estado e de outros políticos integrantes de seu "staf" entre os quais o Senador Lino de Matos (São Paulo) e o jovem e dinâmico político mineiro José Aparecido de Oliveira. Dois médicos acompanhavam os dois candidatos que, vindos de árduas confabulações e encontros políticos, já denunciavam evidentes sinais de cansaço.

O povo curvelano aplaudiu (com banda de música e foguetes) e, em automóveis, ônibus, caminhões e outros veículos (mais de uma centena), fez-se uma passeata entusiástica até o centro da cidade, onde uma compacta massa de populares os aguardavam.

Jânio determinara em seu programa ouvir a missa em Curvelo, mas imprevistos com o avião que os traria, fez atrazar a viagem por meia hora. Cumprindo o programa, entretanto, Jânio e Magalhães, acompanhados da comitiva, fizeram rápida visita à Igreja Matriz, onde foram recebidos pelo Pe. Guabiroba, diretor do Ginásio Pe. Curvelo, local. Da Igreja marcharam, à pé, para o palanque, armado ao lado, em frente ao Banco do Brasil. Já aí a aglomeração do povo atingia o máximo, como se pode comprovar pelas fotos que nosso reporter colheu.

Sob entusiásticos aplausos, a comitiva assomou ao palanque, para onde se dirigiram, também, os componentes das caravanas das cidades visinhas que se fizeram representar. Entre estas pudemos anotar as representações de Diamantina, Gouvêa, Corinto, Lassance, Paraopeba e Sete Lagoas.

Imediatamente deu-se início ao comício, com a palavra do Deputado Paulo de

Salvo que em eloqüente discurso saudou os candidatos, agradecendo, sobremaneira, a primasia que fôra dada à Curvelo, por aqui se iniciar esta grande campanha política. Falou, em seguida, o advogado Cordeiro Tupynambá, agradecendo a visita das caravanas dos municipios visinhos e enaltecendo as candidaturas Jânio-Magalhães. Falou, em seguida, o candidato Magalhães Pinto que, em soberbo improviso, disse de seu programa e da confiança que depositava na candidatura de Jânio Quadros. Disse, todavia, que aquele era um comício principalmente de Jânio e que êle, Magalhães, voltaria outras vêzes à esta cidade, no decorrer de sua campanha.

Sob calorosas palmas e entusiásticas manifestações, tomou o microfone o candidato Jânio Quadros que, diga-se de passagem, apresentava-se impecàvelmente vestido, trajando um soberbo terno claro, em tropical inglês. O povo que ali se aglomerava fêz silêncio, e o candidato iniciou a sua oração, uma das mais belas e comoventes que se pode ouvir em ocasiões tais. Analizou detidamente a situação nacional, utilizando, para isto de moderna dialética. Esquadrinhou todos os nossos problemas, dando, contudo, as soluções para os mesmos. Falou cêrca de quarenta minutos; findo os quais disse enfàticamente: "Eu voltarei a Curvelo para dar contas de meus atos. Dêem-me a vassoura que eu varrerei o Brasil, de norte a sul".

Em verdadeiro delírio popular o povo o aplaudia entusiástica e frenèticamente.

Terminado o comício, os integrantes da comitiva se dirigiram para a casa do deputado Paulo de Salvo, onde os candidatos receberiam os cumprimentos das delegações e, ainda, em audiência privada, a diretoria do Sindicato Textil de Curvelo, presente em tôdas as solenidades. A residência do Dr. Paulo de Salvo foi tomada de assalto pelo povo que a invadiu em tôdas as suas dependências. Fora da casa, incalculável massa popular aguardava a partida dos candidatos.

Depois deste contacto íntimo com os curvelanos, onde Jânio e Magalhães receberam manifestações de apoio de políticos de quase todos os partidos (U. D. N., P. S. D., P. T. B., P. R. etc.), os candidatos se dirigiram para o aeroporto, de onde, cumprindo à risca o programa, partiram, às dez horas, em demanda de Montes Claros.

Alguns dias depois, Jânio Quadros, entrevistado por "O Cruzeiro", declarava que fôra entusiástica e brilhante a recepção que tivera em Minas Gerais, sendo que o único lugar onde temia perder as eleições era Curvelo. Nós que nunca assistiramos, aqui, uma manifestação popular tão entusiástica a um político, podemos bem avaliar a penetração de Jânio em Minas Gerais, como um atestado inconteste das melhores possibilidades de vitória, em nosso Estado.

## "FLASHES" da visita de JÂNIO

A reportagem anotou, entre outras, as seguintes frases e expressões do Snr. Jânio Quadros.

* Vocês farão, disse aos operários, na residência do Deputado Paulo de Salvo, as nomeações em meu govêrno. Vocês irão dizer quem deve ser nomeado. São os Sindicatos de Trabalhadores que dirão qual o dentista, qual o funcionário, qual o médico que deve ser nomeado.

* Os funcionários que trabalham, que valem o que ganham, não precisam ter medo de mim; passarei a vassoura nos vagabundos que nada produzem e ganham sem trabalhar; é uma questão de justiça!

* O Banco do Brasil precisa financiar a Lavoura com juros de quatro por cento ao ano, à exemplo do Banco do Estado de São Paulo, para que o homem do campo possa produzir.

* A pecuária precisa de financiamento mais cômodo para que o Brasil possa exportar carne e o povo não tenha que enfrentar as filas dos açougues.

* As crianças estão abandonadas; o governo não cuida da saúde das crianças que serão os Homens de amanhã ... Precisamos de hospitais gratuitos, de Postos de Saúde, que tenham medicamentos para fornecer ao povo. Não é só encher os Postos de Saúde de empregados e não lhes dar os meios para trabalhar.

* Mas para fazer tudo isso é preciso passar a vassoura, acabar com os desonestos que enriquessem à custa do govêrno. Acabei com a marmelada em São Paulo Lá não há furto e no Brasil também não vai haver. O operário já compreendeu isto e sabe que sou amigo dele. Escrevam, disse aos operários, aos seus parentes ou amigos que devem ter em São Paulo e perguntem a êles o que acham de mim. Êles confiam em mim como eu confio em vocês que vão me dar a vassoura para que eu possa dar condições de vida para os operários do Brasil. (***)

# O BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S.A. INAUGURA MODERNAS INSTALAÇÕES EM NOSSA CIDADE

Fotos de Calazans

EM CIMA: A modernissima agência do Banco em Curvelo

NO CENTRO: Operosos funcionários do Banco Crédito Real, em serviço, nas novas instalações.

AO LADO: O dinâmico gerente da Agência de Curvelo, snr. Amarílio Ribeiro

Acontecimento dos mais auspiciosos para a nossa cidade foi a inauguração das novas instalações da agência local do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, S.A., verificada aos nove de novembro do ano passado.

Moderníssima e bela, a nova agência reune tôdas as qualidades de uma moderna casa bancária: elegante. brilhantemente decorada e magnificamente confortável.

Para a sua inauguração, recebemos a honrosa visita das mais altas figuras administrativas do «Hércules». Aqui estiveram os Diretores Drs. Álvaro Cardoso de Menezes e Carlos Vaz de Melo Megale; o Superintendente, snr. Emílio Coimbra da Luz; os engenheiros drs. Eliseu Resende e Sandoval de Azevedo Filho; o senhor Joaquim Alves Pereira, da sucursal de Belo Horizonte; Senhor e Senhora Osvaldo de Magalhães Caldeira; Senhor e Senhora Dr. Antônio Fabrino Baião e senhoritas Cecília e Rita, secretárias da Diretoria, na Capital.

Além dos ilustres visitantes, a nossa reportagem anotou a presença das mais altas autoridades do município e todo o funcionalismo do Banco nesta cidade.

Às treze e trinta horas, o dr. Olavo Cardoso de Menezes cortou a fita simbólica, convidando os presentes a visitar as novas instalações. Logo a seguir, procedeu-se à bênção, pelo Revmo. Vigário Pe. Julio Gomes de Oliveira. Representando o snr. Prefeito, falou o prof. Ulisses Lopes da Silva; tendo agradecido, pelo Banco, o dr. Carlos Vaz de Melo Megale.

Curvelo se sente orgulhosa com esta aquisição. A nossa reportagem bem sentiu a alegria e o orgulho justificados da todos os presentes. A nossa cidade fôra premiada com uma das mais modernas agências bancárias. Parabéns, inclusive ao dinâmico e culto gerente Snr. Amarílio Ribeiro. E, daqui, fazemos-lhe votos para que permaneça sempre conosco, irradiando a sua sedutora simpatia e favorecendo-nos com o dinamismo de seu trabalho.

EM CIMA: Fachada da moderna agência de Curvelo

NO CENTRO: Um grupo, durante as solenidades

EM BAIXO: O Dr. Alvaro Cardoso de Menezes, quando desfaz a a fita simbólica

# Society

raimundo martins

Incontestàvelmente magnífico o baile de lançamento das "10 Senhoritas Mais Elegantes de Curvelo", animado pelo "Conjunto do Rocha", de BH, armado nos salões de festas do Curvelo Clube, gentilmente cedido pela diretoria daquela aristocrática entidade. O «party», indelével, com animação plena até às 4 hs. da madrugada, contou com o apôio decisivo do nosso «hight-society», numa autêntica parada de graça e beleza. Apontei as «10 Mais», após consultar, pelo sistema de enquête, várias senhoras do «grand-moond» citadino e, como tôdas as listas do gênero, também esta suscitou controvérsias; mas, o importante é que a promessa e a inovação, concretizadas foram. "Calazans", colheu para o nosso arquivo um belíssimo material fotográfico, do qual inserindo algumas fotos nesta coluna estou.

Marisa Coelho Valadares, uma das «10 Mais» e Paulo Ernesto Salvo. «Love» renovado.

O ilustre casal dr. Miguel Véo, em «reentrée» auspiciosa, após a feliz visita da «Dona Cegonha». Atendendo aos insistentes pedidos, êle cantou alguns «blues», naquela velha base . . . «Abafou»!

Dr. Múcio Atahyde (um dos "10 caixas-altas" de BH), Maria da Conceição Nery Lopes, a linda "Miss Elegante Consórcio" e Nair, sua irmã, José Nicolau Netto (do "Diário da Tarde"), Adelso Nery Lopes, dr. Múcio de Azevedo Carvalho, José Olynto Pires e Raul Fontana Alvim, de Pedro Leopoldo, aqui vieram ter para o empreendimento supracitado.

Registramos o enlace matrimonial do Prof. Ulisses Lopes da Silva e Marina Carneiro Leal Lopes, filha da Viúva Pigevot Leal.

Envio daqui um abração ao Luiz Cláudio, que está «abafando», também no exterior. Vi o seu nome na "Parada de Sucessos", em Montevidéu. OK, boy!

Novo critério para o lançamento das "10 Mais" êste ano. EU MESMO farei a lista, que só será conhecida na hora "h" da festa. Nem "elas" próprias saberão.

Marcílio Martins da Costa, fazendo sucesso na TV Itacolomi.

O industrial Ricardo Mascarenhas, num "big" carro, transitou pela cidade.

Elizabeth de Matos comemorou «niver», e aconteceu disco-dançante na casa de d. Filó.

Frank e Dulcinéa, filhos do casal José Carneiro e Petrônio Diniz, receberam as bênçãos nupciais. Animada reunião, bem regada por uma champanhota, armou-se na oportunidade.

O jovem Rubens, filho de Aristóteles, ficou noivo da srta. Celene Bastos, lá em B.H.

A nossa capa, Berenice, «in love». Tim Tim (filho de Geraldo Magela) o felizardo.

Curvelo tem crescido mesmo; os lotações recém-inaugurados, andam assim... (Apinhados!)

O Deputado Renato Azeredo, tão logo voltou do «velho mundo", aqui esteve para abraçar os amigos.

*A sra. dr. Hugo de Assis Mourthé, passando temporada na santa terrinha Ele fazendo um curso na capital.*

*O ROTARY, por intermédio do companheiro Otto Wittemberg Jr. (que acabou mesmo com as muriçocas), encascalhou a estrada que nos liga ao Aeroporto.*

Sr. José Leite Ribeiro, eufórico, se diverte. A ninfa é sua filha.

O casal Danilo Lanza. «Sense of humor» e distinção.

Até às 2 horas da madrugada êste colunista e André, sorveram o velho líquido e bateram papo com a fabulosíssima Leny Eversong, lá em SP, em sua chiquérrima residência. A esta hora já deve ter voltado aos «states», onde ganha a «bagatela» de um milhão de cruzeiros, por semana. A gordota cantora patrícia, o maior cartaz brasileiro de todos os tempos (internacionalmente falando) tem um filho de 18 anos e, seu marido é, apaixonadamente dedicado a ela, o que faz daquele lar uma felicidade. Pela palestra que mantivemos, confirmou-se a onda de que Caubi Peixoto é cartaz de araque, lá na terra de Tio Sam.

*A espôsa do nosso brilhante conterrâneo Edmundo Barbosa Silva, figurou na lista das «Dez Senhoras Mais Elegantes do Brasil», apontada por Jacinto de Tormes. Trazê-los a esta cidade para uma homenagem, intento desta coluna é.*

*Afrânio Palhares (que continua em Brasília) contratou casamento com a srta. Maria Cecília Pinto Gomes.*

*Robson Figueiredo e Terezinha Ribeiro ficaram noivos, também.*

*Nó tôrto, calça sem bainha, palitó sem almofada, punhos duplos, gravata bem escura, camisa de côr para gravata e pulseira preta para relógio, usando decididamente.*

Dr. Múcio, Maria da Conceição e Nair. Vieram para a festa das «10 Mais».

*Na semana que passou, dr. Luiz Duarte inaugurou nova idade. Festa íntima realizou-se no dia.*

*André e êste reporter, bateram demorado papo com Vinicius de Morais, em Montevidéo, onde o criador da «bossa nova» em samba, e que fez o grande filme «Orfeu de Carnaval» (influenciando decisivamente nesta fita, que é a melhor que temos). E' consul do Brasil no Uruguay, e sem dúvida, «boa praça»!*

**Dr. Elvécio Boaventura e a mui simpática Eloisa Stheling, noivos.**

**A sra. Geraldo Rezende e sua filha Jane Maria, Nila e o casal Emanuel Xacalakis, aqui estiveram.**

**Maria Rita Diniz e Gilberto Natal Piffer, firmes. A srta. Sandra Lúcia Borba Pinto e Marcos Marton, outro tanto.**

**Raimundo Vale transferiu-se p'ra futura capital. Marilene nostálgica ...**

**Em vista do período de aulas, Curvelo ainda não fará se representar no "Baile das Debutantes de Minas Gerais", a festa mais concorrida do estado. Bem que o Wilson Frade insistiu comigo para que a beleza do "brôto" curvelano ali estivesse, na ocasião! ...**

*Sob entusiástica direção de Christiano Pio Fernandes, efetivou-se a primeira caravana de Curvelo a visitar Brasília, numa viagem pela Emprêsa Tolentino, em vinte horas de percurso (ida e volta). Ficaram alí dois dias apenas. Eis a «turma»: Dr. Bolivar Diniz Mascarenhas, Dr. João Pedro Moretzsohn, Dr. Ernesto Gomes Carneiro, D. Carmen Heloisa Mallmann Carneiro, Cláudio Mallmann Gomes Carneiro, Clímaco Mallmann Gomes Carneiro, Christiano Pio Fernandes, Dalva Carneiro L. Pio Fernandes, Ulisses Lopes da Silva, Marina Carneiro Leal Lopes, João Alves de Miranda, Maria P. Socorro Sales Miranda, José Maria de Almeida, Amanda da Conceição Almeida,*

*Petrônio Carneiro Diniz, Déa Carneiro Diniz, Frank Gomes Carneiro, Dulcinéa Diniz Gomes Carneiro, Antonio Cesário de Oliveira, Maria Idalina de Sales, Antonio Cândido Miranda, Terezinha de Miranda, José Pedro de Sales, Viriato Lima, Helena Carneiro de Paula, Maria Helena Carneiro de Paula, Ilka de Paula, Maria Augusta Gomes Carneiro, Mariquita Lima, José Luiz de Lana, Albano Ribas, Márcio Ribas, e Motoristas: Raimundo Alves Sobrinho, Arnaldo Gregório de Souza e Dilson Dirceu de Oliveira.*

*Na Igreja São José, em BH, contrairam núpcias a srta. Maria Lúcia Martins (irmã dêste articulista) com o sr. Alziton Pimenta, filho do sr. José Cordeiro de Oliveira e d. Maria da Conceição Pimenta (já falecidos). Vieram da «cidade maravilhosa» para as cerimônias, (e deram um pulinho até aqui) Alfredo Cosseiro, José Alves Costa e o casal José Martins.*

Empreendendo pioneirismo, fomos de BH a Buenos Aires, por ônibus, num percurso de cerca de 8 mil quilometros. A excursão, organizada pela Faculdade de Filosofia da Universidade de MG, durou quase um mês, e 26 pessoas compuseram a delegação: prof. Remusat Rennó, Edilson de Almeida Júpiter, Heitor Miranda Martins e sra (Teresinha Alves Moreira) André F. de Carvalho, Décio Daniel Bracher, Geraldo de Carvalho Teixeira Branco, Antonio Plinio Mascarenhas, Isabel Tafetá Robelo, Maria Dias Coelho, Maria Cléia Botelho, Maria Dilene Caminha Aguiar, Marilene Diniz Ferreira, Mariza Dutra, Milza Lúcia Gomide Queiroga, Nilza da Silva Rocha, Suely Sales Renô, Valdete Queiroz Pereira, Eloisa Pereira Reis, Maria Aparecida Pereira Reis, Arleti Farah, Arleti Jereisoati, Maria Leonora Aguiar Rennó, José Sena Braga, (o chaufeur) e eu.

Viagem inesquecível; «adoramos» o sul do nosso país; Montevidéu, uma metrópole fabulosa; Buenos Aires deixa a gente boqueaberto (às vezes) e Punta Del Leste, «bárbara»!

*Dr. Márcio de Carvalho Lopes, (com grandes planos) na presidência do Curvelo Clube. José Márcio Focas, diretor eficientíssimo, muito poderá ajudá-lo, dentre os outros.*

*Newton Corrêa da Silva, à frente dos destinos do Clube Recreativo, com o arrojadíssimo intento de reconstruir a séde. Grande lance! - E por falar no «bon vivant», êle deu uma circulada por Vitória e Guaraparí, juntamente de João de Melo e seus filhos Gilberto e Joãozinho. Gostaram; é lógico!*

A grande Orquestra de Espetáculos Cassino de Sevilha, aquí esteve novamente, e o baile efetivado no Curvelo Clube, correspondeu plenamente ao otimista prognóstico formado em tôrno do mesmo. – Sônja Salvo e Elisabeth Mourthé («dez mais») lindíssimas. Vinicius Diniz acontecendo com Eliana Starling, uma das «dez mais». As Elizabeths, Reis e Simões, notadíssimas. Tereza Palhares, elegantissima. O ex-presidente José de Beta, eufórico êle (e José Tavares) é que combinou a orquestra, ainda na gestão passada. Virginia de Paula com muito «charme», temperando o «party». As ninfas de Pereira Avelar, aparecendo em baile. Dr. Antonio Curi Carneiro (espôso de Editinha), dizendo-me: «a festa das 10 mais estava melhor!» (Grato!)

Maria Antônia, filha do casal Sérgio Marques Jr. (CEMIG), uma bonita moça que está residindo em Curvelo; pena que não circula mesmo.

Zélia Canabrava Pereira, um amoreco de ninfa, circulou pela cidade.

Repararam como estão bonitas as meninas de dr. Olavo Grabriel Diniz?

Uma mesa «top». O casal dr. Marum Jazbik, a lindíssima Gilda Salvo e dr. Mário de Salvo Britto.

O elegante casal Ernesto Salvo, em grande noite.

*O «Clube da Mocidade Curvelana» em ação. Após aquela boa reunião promovida por Raimundo Matoso, no dia dos seus anos, aconteceu outro encontro-dançante, na residência de Paulo Roberto Faria de Souza, concorrida à bessa.*

*Dr. Antonio Gonçalves Malheiros Sobrinho, estreiará breve num juri, foi o que soube. Êle se formou em Direito o ano pp, em Niterói.*
*E' muita fôrça de vontade, em se tratando de um eficiente gerente do Banco do Brasil. «Congratulations» desta coluna.*

*Ana Lúcia de Salvo Souza, que há tempos não vem a Curvelo, porque está alérgica à poeira, citadíssima pelos colunistas de BH, onde está gosando estas férias. O apreciadíssimo «Jornal da Cidade», publicou uma reportagem, estilo «bossa nova», a seu respeito, inclusive.*

Os srs. e sras. Júlio Álvares Mascarenhas e Paulo Mascarenhas, prestigiaram a ocorrência. Um quarteto «bem».

Nota dez para o cabedal do teatro que a cia. Tonia-Celi-Autran, vem apresentando em BH. Vi a peça «Entre Quatro Paredes»; achei infernal!...

O autor dêstes «potins», diretor social do Recreativo e integrante da comissão de festas do «Clube». Está fazendo o que pode, a respeito de.

*O companheiro A. J. Renner foi agraciado com a Ordem Nacional do Mérito, recebendo das mãos de Jota K, o diploma e a medalha que lhe outorgam o título de Oficial. «Todo o sucesso da vida profissional de A. J. Renner repousa na constante aplicação dos métodos rotários.*
*A modelar organização «Renner» é uma lição de «Rotary». As relações entre empregados e seus patrões oferecem o mais nobre exemplo de fraternidade, posto a serviço das relações humanas». Isto nos envaidece sobremodo, a nós rotarianos.*

Society

# Society

## a môca da capa

Berenice Maria Miranda Pinto, filha do casal Eduardo Mascarenhas Pinto, é a nossa «cover-girl» dêste número. Tem 16 anos de idade, cursa a quarta série ginasial e lê A. J. Cronin. Gosta de dançar (bolero), e pratica volley-ball. De cabelos e olhos castanhos escuros, mede um 1,63 e é dona de uma inibição que lhe dá um «glamour» danado. Como podem perceber pela foto (de Pedro Magno), é uma menina bonita p'ra chuchú. Colecionar flâmulas é o seu «hobby». Conhecer Paris e Veneza, seu grande ideal. Ângela Maria e Francisco Carlos, Rock Hudson e Ingrid Bergman, os seus preferidos, em se tratando de rádio e cinema, respectivamente. «Orchids In The Moonlight», a sua paixão musical. «Le Dix», o perfume que usa. «Nada sei do amor. . . Penso que deve ser bom amar sinceramente»; foi o que me respondeu. Ponto.

E o asfalto chegou, mesmo! Curvelo hoje é considerada subúrbio de BH. Somos servidos por uma das melhores linhas de ônibus do país, (Emprêsa Tolentino), que faz o percurso em três horas apenas. E de carro, alguns «chispadas»: menos de duas horas, até!

D. Sylvia Coelho Valadares entusiasmada «about» a realização de um desfile de modas. Eu estou aí!

Uma rêde mineira de cinemas será construida por uma firma de Chicago, a «Dieh'ls Picture Corporation». Curvelo dentre as 18 cidades. Será?...

Dizem que a Ginástica Feminina Moderna de Curvelo, levou às brecas... Combater êste espírito de que NADA aqui vai adiante, necessário faz-se.

José Bonifácio Fernandes e Mary Virgínia Crawford, Edson Lopes e Diva Leite, Luiz Wilson Medeiros e Selma Leite Ricardo (uma das «10 Mais») e Jaques Monteiro Novais e Maria Luiza Matoso, o punhado de amigos que ficaram noivos.

Marilá de Souza Moura retornou a Viçosa, onde estuda na Escola Superior de Economia Doméstica.

A lindíssima Vânia Beatriz Diniz Gatlib, «Miss Minas Gerais», que brevemente estará em Curvelo, numa promoção de «C.N.»

A rua frontal ao Estádio Salvo Filho, será denominada RUA LINO DE OLIVEIRA LEITE, num empreendimento rotário.

Dom Serafim nomeado Reitor da Universidade Católica de MG, poucos dias antes da comemoração do seu 11.o aniversário de sacerdócio.

Deram uma circulada pelo sul do país, juntamente da Delegação do Touring Club (BH), os casais Américo Boaventura Leite e Luciano França Fonseca.

Uma «turma» de 40 senhoritas de nossa sociedade fez acampamento no sítio do Sr. Mauro Nogueira, durante o Carnaval. A JIC organizou o passeio, e ali aproveitou-se mais... com palestras, «shows», etc; aqueles dias destinados à folia. Da capital, vieram seis moças, da JIC e JEC.

Quem será a próxima «garota bossa nova» de «CN»?

Maria Helena Starling, de BH, a garota bem bonitinha que aqui estêve circulando. Hóspede da sra. Edmundo Diniz,

CARNAVAL — Melhor do que êsses últimos, o Carnaval curvelano de 1.960. Elogiável o movimento de rua; conquanto «desorganizadamente animado». Vários blocos desfilaram, ressaltando-se o da Maria Amália, com 15 estandartes, e o Bloco do Me Dá Um Dinheiro Aí, integrado pela estudantada. Durante aquela balbúrdia carnavalesca, destacavam-se o «Barrinho», de Otacílio, (que veio de Brasília, pela tradição-), Bacalhau, uma «mulata» de fechar o comércio, João Paixão, etc. O «Bar Moreira» digno do nosso apláuso, pois, incontestávelmente, deu vida nova ao Carnaval citadino. Pena que a Câmara dos Vereadores não tivesse sancionado uma verba destinada ao Carnaval do Povo. Em todo caso, vamos ver se no próximo ano êles se lembram disto. Aliás, êste palpite vai baseado no que acontece em outras cidades... ( No Rio foi aprovada uma verba de 20 milhões; para nós bastariam uns 20 mil...)

Ainda êste ano o Clube Recreativo estêve aquém à animação da Folia do Curvelo Clube. Porém, ali brincou-se rasoavelmente, salientando-se domingo a terça. Verificou-se a habitual troca de visitas dos dois clubes, e nesta hora é que a coisa ficava boa mesmo! Prestaram a atenção que muita gente brincava hora cá, hora lá?... As matinées concorridíssimas, «abafaram», com a petizada superlotando as dependências do clube, brincando parecendo gente grande... Os bailes infantis, sem dúvida bem melhores do que as «soirées». ( A nota dissonante foi o vexame do conjunto musical, representado por alguns elementos de fora, não cumprindo religiosamente o compromisso assumido... Mas o Clube cumpriu. Por incrível que pareça, acontece destas coisas! Os diretores ficaram tiriricas da vida, mormente Cerino, quem aguentou quase todo o rojão.)

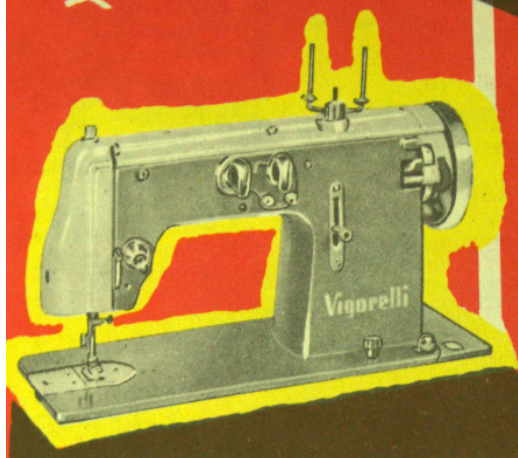
No Curvelo Clube, a maior animação, em síntese. A Comissão de Festas destinou aluguns prêmios aos MELHORES. O JURI, integrado pelas sras. drs. Rubens Nogueira, Geraldo Castelo Branco Valadares e Márcio de Carvalho Lopes, e o dedicado Wilson Géa, apontou os contemplados desta maneira:

Adultos - Folião: Maurício Gonçalves; Foliã: Miriam Ribeiro; Dupla Maurício Valadares e Sônia Salvo e o «Bloco das Indias».

Para os juvenis e infantis, o Juri foi forçado a efetivar Sorteios, e os nomes entre parênteses, participaram dos mesmos.

Infantil - Foliã: Marcelo dos Santos (Márcio Costa, e Murilo Pinto); Foliã: Christina Maria Diniz (Valéria Ferreira e Rosângela Barbosa Mascarenhas) Fantasia feminina: Suzana Diniz Lopes (Aline Curry Garneiro, Valéria Diniz, Sandra Diniz Lopes e Denise Alvares Corrêa) e fantasia masculina: Roberto Lumenal (Edmundo Werna,

Juvenil - Folião: Daniel Malheiros e Foliã: Sônia Lúcia, (Sônia Maria e Márcia Diniz Boa Morte),

Quase impossível registrar os nomes de todas as pessoas que aconteceram aqui durante o carnaval. Afinal de contas, o reporter também caiu na folia, com aquela cadência marcante da orquestra, e as notícias desentrosam-se mesmo, e fica uma espécie de «ninguém conhece ninguém» deveras — Uma penca de garotas cem-por-cento, considerada a «turma» dr. Pedro Barbosa, «ciscou» decididamente na pista. Beatriz, Marília e Regina (filhas do «caixa-alta» em tela), Mariza e Marina Pires Moura e Maria Geralda e Magda Remanizio, de BH e do Rio, pela ordem, as ditas cujas. O casal Edmundo Martins da Costa, (também de Paraobeba) juntou-se à turma, na «terça-feira gôrda». — Maria Mercedes (acompanhada pelo seu noivo, Theófilo Marques), Terezinha, Didi, Zélia e Maria Inêz Coelho, o quinteto (de BH) que aqui aconteceu com muita animação. D. Sylvia, a anfitriã. — A exuberante Angela e seu noivo Lauro Cesar Jardim, e o ilustre casal José Roberto Viana de Souza (pais da menina), arrancaram-se lá da Copacabana, e aqui vieram ter. De S. P. o «boy» Luiz Alberto, filho no sr. e sra. Carlos Alberto de Salvo Souza. Da cidade maravilhosa outrossim, transitaram por cá, os casais Ellerson (esperando...) Renato Pacheco Americano, a srta. Mireta Avila Guimarães, as graciosas filhas do «gentleman» dr Arnaldo Gomes de Almeida, Maria Inêz e Celeste, D. Cármem Diniz Pinheiro, e seus filhos Rui, Roberto, Marcos, Rubens e Vânia acompanha do seu noivo Aldo e sua sogra D. Alda. — Uns 40 «potins» (ainda) deixando de sair por falta de espaço. — No próximo número, novamente com vocês. Até lá

A máquina de costura VIGORELLI ZIG-ZAG é a mais perfeita que até agora se construiu. Entre as inúmeras vantagens da VIGORELLI ZIG-ZAG destaca-se a de poder trabalhar, com uma ou duas agulhas, mediante a simples substituição da agulha normal pela agulha dupla, aproveitando-se sempre o mesmo conjunto de tensão especialmente para êsse fim.

**Vigorelli**

Madeira

LTDA.

**Comércio:**

Esquadrias,
Cancelas,
Carrocerias (novas e reformas)
Móveis
Instalações comerciais

**Indústria:**

Tacos,
Fôrros,
Ripas,
Táboas
Madeiras para currais, pontes, etc
Duratex
Compensados
Conexões, Telhas e Caixa d'água de Cimento-Amianto

**E ainda:**

Aceitamos empreitada de fôrros, engradamentos, pontes e Instalações Comerciais

LO — MINAS GERAIS

A rua frontal ao Estád
será denominada RUA L
VEIRA LEITE, num emp
tário.

Dom Serafim nomeado
versidade Católica de M
antes da comemoração do
sário de sacerdócio.

Deram uma circulada p
juntamente da Delegação d
(BH), os casais Américo B
e Luciano França Fonseca

CARNAVAL — Melh
ável o movimento de rua;
ram, ressaltando-se o da M
nheiro Aí, integrado pela
se o «Burrinho», de Otacíli
de fechar o comércio, João
contestávelmente, deu vida
não tivesse sancionado uma
ver se no próximo ano êle
tece em outras cidades... (
tariam uns 20 mil...)

Ainda êste ano o Cl
Clube. Porém, ali brincou-
habitual troca de visitas do
Prestaram a atenção que m
simas, «abafaram», com a p
cendo gente grande... Os
nota dissonante foi o vexa
fora, não cumprindo religi
incrível que pareça, aconte
mente Cerino, quem aguent

No Curvelo Clube, a
aluguns prêmios aos MEL
Geraldo Castelo Branco V
apontou os contemplados

Adultos - Folião: Ma
dares e Sônia Salvo e o «E

Para os juvenis e infa
rênteses, participaram dos

Infantil - Foliã: Marc
na Maria Diniz (Valéria F
Suzana Diniz Lopes (Alin
Alvares Corrêa) e fantasia

Juvenil - Folião: Dani
Diniz Boa Morte),

Quase impossível regis
o carnaval. Afinal de conta
cante da orquestra, e as m
conhece ninguém» deveras
dr. Pedro Barbosa, «ciscou
«caixa-alta» em tela), Mari
de BH e do Rio, pela orde
de Paraobeba) juntou-se à
pelo seu noivo, Théofilo M
(de BH) que aqui acontece

**Society**

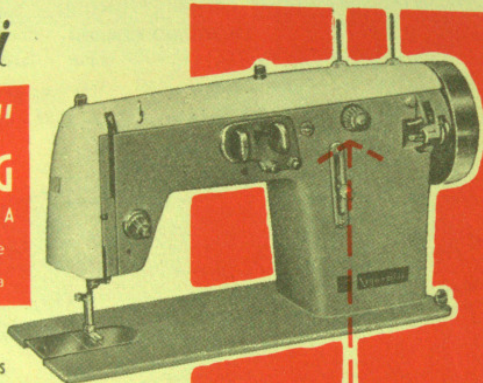
Ângela e seu
de Souza (pai
ter. De S. P,
vo Souza. D
Ellerson (esp
Guimarães, as
meida, Maria
Rui, Robert
sua sogra D.
falta de espa

## ...ELOS DA FAMOSA LINHA Vigorelli

**Vigorelli**
**Elétro-Portátil**
**(Ref.: 32/P)**

Fabricada em duraluminio com o tradicional esmêro Vigorelli, a Elétro-Portátil apresenta-se com o cabeçote tipo "BCE" e em malêta fibro-vegetal de fácil transporte.

**Vigorelli**

**"ROBOT" ZIG-ZAG**
AUTOMÁTICA
A maquina que borda sòzinha

Resultado de longos anos de avançadas pesquisas e experiências, feitas pelos técnicos da Vigorelli Italiana e seguidas pela Vigorelli do Brasil, esta nova máquina vem juntar-se aos outros famosos modelos Vigorelli, para formar a mais admirável linha de máquinas de costura do Brasil.

...virando êste botão, poder-se-á obter êsses e infinitos outros bordados usando uma ou duas agulhas.

Madeira

LTDA.

**Comércio:**

Esquadrias,
Cancelas,
Carrocerias (novas e reformas)
Móveis
Instalações comerciais

**Indústria:**

Tacos,
Fôrros,
Ripas,
Táboas
Madeiras para currais, pontes, etc
Duratex
Compensados
Conexões, Telhas e Caixa d'água de Cimento-Amianto

**E ainda:**

Aceitamos empreitada de fôrros, engradamentos, pontes e Instalações Comerciais

...O — MINAS GERAIS

A rua frontal ao Estác
será denominada RUA L
VEIRA LEITE, num emp
tário.

Dom Serafim nomeado
versidade Católica de M
antes da comemoração do
sário de sacerdócio.

Deram uma circulada p
juntamente da Delegação d
(BH), os casais Américo B
e Luciano França Fonseca

CARNAVAL — Melh
ável o movimento de rua;
ram, ressaltando-se o da M
nheiro Aí, integrado pela
se o «Burrinho», de Otacíli
de fechar o comércio, João
contestávelmente, deu vida
não tivesse sancionado uma
ver se no próximo ano êle
tece em outras cidades... (
tariam uns 20 mil...)

Ainda êste ano o Cl
Clube. Porém, alí brincou-s
habitual troca de visitas do
Prestaram a atenção que m
simas, «abafaram», com a p
cendo gente grande... Os
nota dissonante foi o vexa
fora, não cumprindo religi
incrível que pareça, aconte
mente Cerino, quem aguent

No Curvelo Clube, a
aluguns prêmios aos MEL
Geraldo Castelo Branco V
apontou os contemplados

Adultos - Folião: Ma
dares e Sônia Salvo e o «

Para os juvenis e infa
rênteses, participaram dos

Infantil - Foliã: Marc
na Maria Diniz (Valéria F
Suzana Diniz Lopes (Alin
Alvares Corrêa) e fantasia

Juvenil - Folião: Dani
Diniz Boa Morte).

Quase impossível regis
o carnaval. Afinal de cont
cante da orquestra, e as n
conhece ninguém» deveras
dr. Pedro Barbosa, «ciscou
«caixa-alta» em tela), Mari
de BH e do Rio, pela orde
de Paraobeba) juntou-se à
pelo seu noivo, Theófilo M
(de BH) que aqui acontece

**Society**

Ângela e seu
de Souza (pai
ter. De S. P,
vo Souza. D
Ellerson (esp
Guimarães, as
meida, Maria
Rui, Robert
sua sogra D.
falta de espa

Precisávamos de um tema diferente para êste número. E o repórter saiu à cata da reportagem. Na rua, ainda, viu algo de diferente: ANA ADELAIDE, esbanjando graça e beleza e simpatia e elegância. O repórter resolveu, então, tomar emprestado um pouco de cada dêstes predicados, e saiu com as mãos cheias de graça e beleza e simpatia e elegância. E Ana permaneceu, ainda, como intocada . . .

Repórter: Se você tivesse um dia que ir à lua, Ana, quem você escolheria para seu companheiro de viagem?

Ana: Acho que J.K. servia. Êle tem uma grande prática em matéria de vôos.

Repórter: Que livros você levaria consigo?

Ana: «A Bíblia», «O Pequeno Príncipe», «O velho e o mar», as «Memórias póstumas de Bras Cubas» e todos os que coubessem no foguête.

Repórter: Que animais você levaria consigo, nessa viagem à lua?

Ana: Um cachorrinho «basset» e uma gatinha «angorá».

Repórter: Qual o autor nacional de sua preferência?

Ana: Machado de Assis.

Repórter: E estrangeiro?

Ana: Hemingway.

Repórter: Diga os nomes de três músicas que você mais aprecia.

Ana: «Love is a many splendored thing», a «Nona» de Bethoven e «Chega de Saudade».

Repórter: Gosta de dançar? Qual o rítmo que mais lhe agrada?

Ana: Gosto. O rítmo não importa; o que importa é o par.

Repórter: Quais os artistas de cinema que você mais aprecia, na tela?

Ana: James Mason e Audrey Hepburn.

Repórter: Qual o filme que mais lhe agradou?

Ana: «Cárcere sem grades».

Repórter: Em quem você votaria para Presidente da República?

Ana: Gostaria de pôr os candidatos todos num liquidificador e votar no «cocktail» resultante.

Repórter: E para Governador?

Ana: Ainda não sei. Estou estudando o problema com calma.

Repórter: Qual, na sua opinião, a senhora mais elegante de Curvelo?

ANA ADELAIDE

Ana: A mulher curvelana, geralmente, veste-se bem. Mas, não posso julgar, porque reparo mais no conteudo das pessoas; a não ser que o exterior ofenda muito sèriamente o meu senso estético.

Repórter: Qual, na sua opinião, a senhorita mais simpática de Curvelo?

Ana: A Martinha, é claro. Ou será que é corujismo? Por falar nisso, a Sônia, a Mariza, a (puxa, de quanta «simpatia» estou me lembrando).

Repórter: Diga-nos qual o maior sonho de sua vida.

Ana: Fazer um curso de literatura na Sorbone; e não deixo por menos (isto é, por enquanto).

# Carnaval no Curvelo Clube

Embora apresentar uma completa reportagem sôbre os Festejos Momescos, intento desta revista fôsse, oferecemos apenas esta cobertura ilustrada, em consequência do incidente verificado com o « flashe » eletrônico do nosso fotógrafo, incumbido do trabalho de rua e dos clubes.

O Reinado de Momo efetivado no clube mais fechado da cidade, liderou, como de outras feitas, o Carnaval citadino; apesar das controvérsias a propósito da frequência de menores nos bailes noturnos. O Torvelinho Carnavalesco ali, inegàvelmente: superou a Folia dêsses últimos anos. A « brotolândia », mormente, sassaricou à valer: Os foliões vibraram com o « Me dá um dinheiro aí », « A Maria tá ..., etc., sob a euforia ininterrupta da Orquestra dirigida por João Palhaci. Os « turistas » que se deslocaram até aqui, foram categóricos na despedida. « Até o ano que entra, sem falta : »

A moderna ornamentação dêste ano, feita à base de máscaras de « Orfeu », emprestou relevante brilho à ocorrência. Feliciano Starling Diniz (profissionalmente) executou a decoração; enquanto Wilson Géa fez quase tôdo o trabalho destinado à Comissão de Festa.

As duas matinées, de domingo e terça, estiveram mais animadas ainda, com a garotada pegando fôgo :

Estabeleceu-se ( como de costume ), alguns prêmios, que foram oferecidos aos MELHORES dêste Tríduo Carnavalesco, conforme nota inserta no « Society ».

E o « lança » acabou, mesmo! — Um trio infernal : Waldina Salvo, Carlos Antônio Ribeiro e Inezinha Pinto Gonzaga. «A Maria tá . . .» — Um grupo animado p'ra chuchú : Maria Helena e Regina ( filhas do casal Hugo de Assis ) e Maurício Gonzaga e Carlos Alberto Perácio. — Duas das « 10 Mais »: Nenete e Sônia. « Me dá um dinheiro aí . . . »

# CARNAVAL NO CC

O eufórico dr. Orlando Godoy e **espôsa**. Espiaram só — **Paulo Martins e sra.**, se divertem. — O Casal Vereador dr. Rubens Noguei**ra, se esbalda.** — O astro José **de Beta e d.** Edithinha, **bastante** animados.

**Américo Pena (com pinta de « play boy » ) e a bonita visitante, Regina Barbosa. — Entre Cármem e Heleninha, o « boy » Antonino Diniz Neto, João Batista da Luz e Márcia Galuppe « in love »** — O Blóco premiado: Sônia, Aldinha, Maria Luiza, Elizabeth, Eliana e Nenete.

# Carnaval no CC

Raimundo (Didico) Marques e Walderês Mourthé. Brincaram, brincaram e ficaram namorados. — Nenete outra vez; uma índia e tanto uái! — Uma foto tipicamente carnavalesca: O « Z », a srta. Henriquieta Bicalho, de BH, e o «médico», J. Alves. — O colunista também, tem a sua vez . . . O quê que há! . , . Ela è a Srta. Maria Aparecida Silva, de BH.

# RITINHA DO AMBRÓSIO

Miloquinha de Werna Magalhães Salvo

Nossa Senhora, dormi demais! Quase sete horas! Será que a Maria já levantou? É já que o Ambrósio acorda e não acha café. E o Joãozinho que não pode perder aula, Santo Deus!

(E pula da cama, enfia o quimono e o chinelo no pé, mal mal passa água no rosto, — *ainda bem que não faltou água hoje* — o cabelo fica prá depois, e corre para o fogão, que a Maria ainda está sonhando).

Levanta, meu filho, mas sem fazer barulho por causa dos pequenos. Seu mingau está no prato.

Toma sua pasta e a merenda; vai depressa, senão você não entra.

Está pronto sim, Ambrósio, já está na mesa e o pão também.

Até logo, vai com Deus.

Maria, o leiteiro já businou duas vêzes. Depois volte aqui com a vassoura; os cantos estão cheios de poeira. Me dá o escovão, eu passo.

Não tem arroz pro almoço? Quantas vêzes eu já disse prá avisar antes de acabar! E êste fogo apagado aí, como é que o feijão vai cozinhar?

Tome o dinheiro. Dois quilos. Tem trôco de Cr$5,00. Não leva o Nenê não. Me dá êle aqui. Coitadinho do Mundinho, todo molhado . . .

Agora, toma seu cavalinho, e fica aí quietinho no cercado, que a Mamãe vai fazer sua sopinha.

A porta não está trancada não, pode entrar, Zezinho, estou aqui na cozinha.

Recado de D. Arminda? Pr'eu ir provar o vestido agorinha mesmo, senão não dá prá domingo? Posso não, filho, só de tarde. Ela vai sair de tarde? Então, fala com ela, que amanhã, eu vou. (Que pena, tanto que ela queria o vestido para domingo . . .)

Maria, olhe o leite derramando.

Que foi isso, Maria, quebrou outro copo? Foi a xícara? E logo, a de bolinha azul, que comprei outro dia mesmo...

Como é, meu filho, soube a lição? Comportou bem? Troca o uniforme, a roupa está no prego atrás da porta. Não faça barulho, que seu pai está descansando. Agora, vem comer, seu prato esta' pronto.

Um cafèzinho? Vai ja', Ambrósio. É só enquanto, passo a'gua nas mãos. Mais o que? Seus cigarros e o jornal? ... Pronto, tudo aqui.

Trouxe revista pra' mim? Obrigada, bem. Vou esconder em cima do arma'rio por causa das crianças. De noite, eu leio.

Seu blusão cinza? Ja' lavei. Na hora da janta, encontra passado.

Até logo, vai com Deus.

*Que beleza, êste pé de manacá! Lá na Moda tem um perfume igualzinho a manacá. Deixa eu levar um galho prá jarra da sala, só prèu ficar sentindo o perfume dele lá dentro. É bom, descansa a gente...*

Vem, Joãozinho, esta' na hora de fazer o exercício que a professora passou. No chão, não senhor. Senta na cadeira e põe o caderno em cima da mesa.

Não é hora de prosa no portão não, Maria. A roupa dos meninos esta' tôda la' no tanque.

*Que calor! Bem que eu precisava cortar o cabelo, mas hoje, não dá jeito. Amanhã, eu vou.*

Anda, Joãozinho, sai do banho. É ja' que seu pai chega e encontra o banheiro todo molhado.

Ainda não poz a sopa no fogo, Maria? Vai depressa, criatura. Deixa, eu estendo as fraldas.

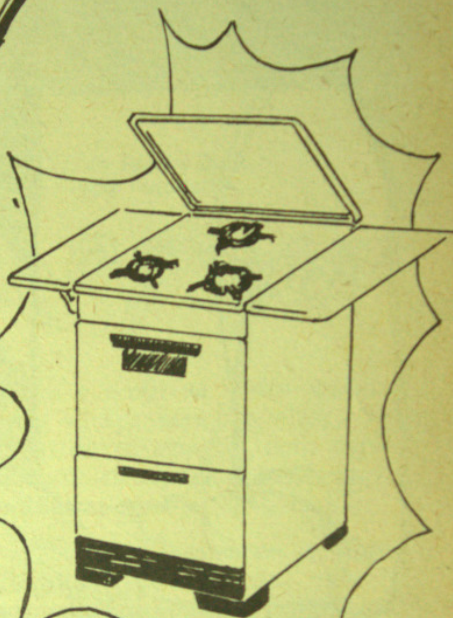
*Que beleza o canto do sabiá! E êle está ali mesmo, o bichinho, na mangueira da Filó Até descansa a gente, o canto do sabiá.*

A toalha esta' aí mesmo, Ambrósio, na corda da janela. A roupa? Levo ja'. Pode fechar. Ponho no tamborete, aí na porta.

Não esta' vendo a chuva, Maria, e a roupa tôda no varal? Vai apanhar, que eu passo o bife.

Hoje, posso não, Ambrósio. A Maria vai sair. Amanhã, eu vou. O filme de hoje é que é bom? Que pena! Vai você, então, e me conta depois.

É você, Ambrósio? Ja' vou abrir. Deitei um tiquinho com os meninos, e ferrei num sono...

Não li a revista não. Tive que apagar a luz pr'as crianças sossegarem Amanhã, eu leio...

O segrêdo da camisa ainda está no colarinho
EPSOM
lança agora a camisa com
BARBATANAS PERMANENTES
PATENTEADO
e PUNHOS CONVERSÍVEIS
MUITO MAIS PRÁTICA
MUITO MAIS CONFORTÁVEL
MUITO MAIS ELEGANTE
BARBATANAS PERMANENTES
EM FIBRA INQUEBRÁVEL, FLEXÍVEL, INALTERÁVEL A AÇÃO DO FERRO, ÁGUA E SABÃO
EPSOM
A CAMISA MODÊLO
PUNHOS CONVERSÍVEIS
PODEM SER USADOS, INDIFERENTEMENTE, COM OS BOTÕES OU ABOTOADURAS
Sim, porque você não precisa mais preocupar-se em tirar e colocar as barbatanas quando mandar lavar ou passar a sua camisa EPSOM. Elas são embutidas no colarinho, tornando-o mais confortável seja qual fôr a posição da cabeça. E, finalmente, conservam o colarinho sempre bem pôsto, permitindo-lhe manter a sua habitual elegância em qualquer hora do dia. Você vai gostar destas inovações! Adquira a sua camisa EPSOM com BARBATANAS PERMANENTES e PUNHOS CONVERSÍVEIS e comprove usando-a.
EPSOM
IND. BRAS. M. REG.
NÃO ENCOLHE
A camisa EPSOM é garantida pela sua etiquêta contra encolhimento ou qualquer defeito de fabricação.
À venda na «CASA 2 IRMÃOS» em Curvelo!

O Diretor Gerente, Snr. Renato Pereira Diniz, quando era solicitado pela nossa reportagem.

# homens que fazem o progresso

Desde 1920, época em que se celebrou o contrato de fundação da atual firma "Pereira Diniz S/A. Comércio e Indústria, vem a cidade de Curvelo acompanhando o desenvolvimento desta sociedade, hoje transformada na mais sólida emprêsa algodoeira do Estado.

O referido contrato, foi assinado pelos Srs. João Pereira Diniz, José Pereira Diniz e Lucídio Borges e o funcionamento da atual grande usina se deu em 20/2/1920.

Ao dinamismo e à visão dêstes homens, cuja inteligência vasta e alto tino comercial, se deveu os primeiros passos firmes da extinta "Pereira Diniz & Cia.", transformada em sociedade anônima em virtude mesmo das exigências que se fizeram ao sabor do progresso do comércio local, acompanhando as grandes iniciativas do laborioso povo mineiro.

É de salientar-se nêstes quarenta anos de funcionamento ininterrupto, não só os benefícios emprestados a serviço da indústria algodoeira, mas também o espírito filantrópico dos homens que fundaram a emprêsa e dos que mais tarde se ajuntaram a êles, cooperando decisivamente, com espírito humanitário, para a melhoria das condições sociais de Curvelo.

No que conserne à organização interna da firma, vale ressaltar a capacidade organizadora do Snr. José Pereira Diniz, que foi exemplar nêsse setor. Á esta organização se deve em grande parte, o êxito da firma. Vale a pena ressaltar que várias pessoas que ali se iniciaram, hoje desfrutam de projeção nos mais variados setores de atividades. Por outro lado, como esteio da organização aparece o Snr. João Pereira Diniz, que dinamizou as atividades industriais e comerciais, empreendendo uma série de iniciativas de vulto, propiciando, assim maior desenvolvimento à firma, e fazendo trabalho de verdadeiro pioneirismo, em várias cidades do Estado, transformadas em autêntico centro algodoeiro.

Outro denodado artífice desta organização foi inegàvelmente

o Snr. Cassimiro Pereira Diniz que, com o seu modo afável de tratar a freguesia, contornando sempre com a maior habilidade as arestas que porventura surgissem, deu a esta organização superior profundidade nos meios comerciais e industriais do Estado e do País.

A organização "Pereira Diniz S/A. Comércio e Indústria" conta atualmente com a seguinte Diretoria: — Dir. Presidente: João Pereira Diniz, Dir. Superintendente: Dr. Carlos Eugênio Pereira Diniz, Dir. Gerente: Sr. Renato Pereira Diniz, Dir. Secretário: Sr. Cassimiro Pereira Diniz e Dir. Comercial: Dr. Cáio Márcio Pereira Diniz.

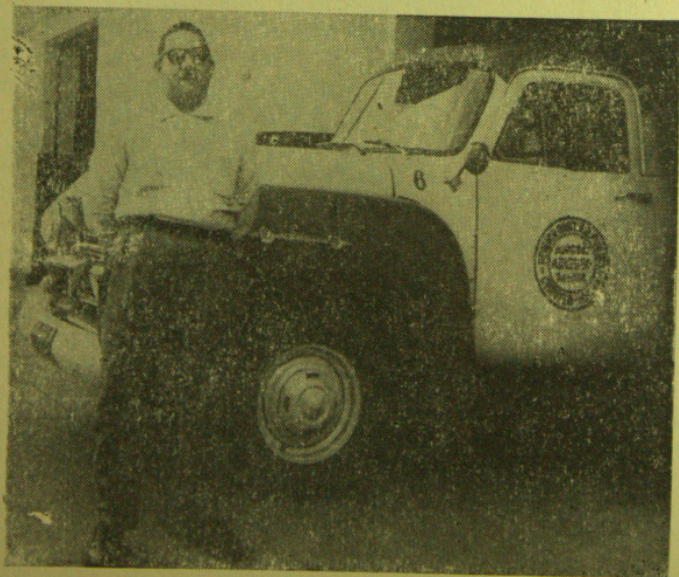
São êstes os homens, que unidos para o sentido de uma interligação direta com outros municípios produtores, criaram a famosa Algodoeira de Montes Claros - Algodoeira de Monte Azul, com capital de 15 milhões de cruzeiros, girando em tôrno da lavoura, da indústria e do comércio do "ouro branco".

Com esta afirmação, é de se notar que a sociedade no ano p. passado financiou mais de quarenta milhões de cruzeiros para o plantio e colheita do algodão, incentivando desta forma a produção regional.

E foi sob a direção da família Pereira Diniz, com a reversão de apreciável soma de capital, administrada com trabalho ardoroso e com larga visão comercial, que surgiu a famosa marca "ARIEREP" disputada pelas grandes fábricas de tecidos nacionais e já transportada para além das nossas fronteiras.

Faturando no ano passado, cêrca de oitenta milhões de cruzeiros, quando a colheita do algodão não foi sequer satisfatória, esta organização, pioneira no gênero, atingiu um "record" nas atividades do comércio e da indústria da região centro-norte das Alterosas.

Propagando as suas atividades, a emprêsa adquiriu recentemente em Curvelo o Pôsto Santo Antônio, dotando-o de diversos melhoramentos, inclusive uma balança de ar alemã.

Vai assim a firma "Pereira Diniz S/A. Comércio e Indústria" incorporando outros bens ao seu grande patrimônio, ora dirigido com destaque pelo Sr. Renato Pe-

O Diretor Gerente, Snr. Renato Pereira Diniz, junto a uma das viaturas da organização.

Na foto a fachada das modernas instalações de "Pereira Diniz S. A. Comércio e Indústria

reira Diniz, figura de realce em nossos meios sociais e comerciais e colaborador incansável da grande obra que orgulha o povo curvelano.

A usina está montada em Curvelo, numa de suas principais artérias, ocupando uma área de 2.572 metros quadrados de construção e a sua produção orça em 7 mil fardos.

O maquinário é excelente, sendo composto por material da famosa marca alemã "Krupp" e de outro moderníssimo de procedência norte-americana.

A organização possui ainda quatro modernos caminhões, uma camioneta e um jeep, para a realização do transporte de seus produtos.

Com um grande escritório em Belo Horizonte e outro em Curvelo, sob a direção competente do Sr. Juvenal Soares que adotou o sistema Ruff para a contabilidade da firma.

Saindo além de suas atividades comércio-industriais e participando da vida da cidade, os Irmãos Pereira Diniz, fazem anualmente doações a diversas instituições, chegando a atingir a cifra de duzentos mil cruzeiros a sua contribuição para tal finalidade.

É esta, prezado leitor, a vida de uma grande sociedade comercial.

A par de seu progresso interno, a firma "Pereira Diniz S/A. Comércio e Indústria", acompanha o desenvolvimento da cidade e do povo, fazendo-se refletir não só dentro da Economia do Estado, mas atuando com destaque em todos setores de atividades do município, como que esboçando um gesto de agradecimento a todos os seus colaboradores e amigos, que a acolheram e dela fizeram a atual conceituada organização.

E procurando retribuir a justa preferência com que o povo a tem distinguido, e a que se deve grande parcela de seu vertiginoso crescimento, "Pereira Diniz S/A. Comércio e Indústria" vai dinamizando e ampliando os limites de sua esfera de atividade, no afan de servir cada vez melhor.

Cumprem-se paralelamente duas aspirações para o Centro-Norte de Minas: crescendo o povo, incrementa-se a grande emprêsa algodoeira do Estado.

# OS LIVROS

A ordem foi inexorável e expressa:

— De hoje em diante, absolutamente, não estou em casa para os camelôs de livros! ...

A empregada titubeou e sorriu, incrédula, exacerbando meu amor próprio...

Também é demais. . A estante regorgita e os volumes multiplicam-se pela mesas e móveis. À princípio, acreditei mesmo que, passada a primeira resistência, a tentação voltaria, obrigando-me a capitular ..

Mas o dolar ascendeu a jacto e o cruzeiro anda brincando de cabra-cega e chicotinho queimado... Acho de todo impossível...

Dinheiro, só mesmo para a indispensável conta do armazém, do açougue, da farmácia, do colégio... Sobrando, batata, tudinho pro diabo dos livros... Desgraceira vício...

O vendedor é maquiavélico na arte da convencer e já descobriu o meu fraco. Não há perfume francês, sêda natural, renda italiana que mais me tente como aquela encadernação côr de avelã, letras douradas, papel em linho, bonitos arabescos nos cabeçalhos...

Aí Verlaine é mais suave Huxley torna-se mais satírico, Morgan tremendamente dramático, Aimel mais profundo, Nietzsiche menos denso, Sthendal mais psicológico, Balsac, minucioso...

E Graciliano? Jorge Amado? Lins do Rego? Cada qual vai tomando seu respectivo lugar, aninhando-se ao meu lado, na poltrona, sob a proteção frágil e mística do "abat-jour"... Minhas pupilas se dilatam e a lombada adquire a tepidez de um vison, e a brancura imaculada do papel me fascina como um solitário.

— Veja, são autênticos clássicos . . .

— Olhe esta recém saída Nobel Gigante...

— É um conclave verdadeiro de gênios . . .

— Quinze mil cruzeiros, só. Dado, minha senhora!

Meus olhos enlaçam amorosamente as preciosidades e eu enclausuro-me na recusa, argumentando a êsmo e desolada . . .

— Possuo todos, em brochura! . . .

E o demônio do desejo vai tomando corpo e se avolumando . . .

— Drim . . . Drim . . . Drim . . .

— Está aí um rapaz alto, que insiste em falar com a dona da casa.

— É o moço dos livros ? . . .

— Acho que sim.

— Não . . . Não estou, por favor.

Corro ao meu exíguo posto de observação. Lá na calçada, um rapaz louro e simpático sobraça gigantescos pacotes intocados. Dirige-se ao Ford verde que o espera, impassível,

Meus olhos tristonhos, espalhados de ânsia, vão acompanhando os volumes misteriosos.
Naturalmente meus velhos conhecidos e inseparáveis amigos... Voltaire?. . . Tolstoi?. . . Shaw?. . . Sartre? . . . ou Verissimo? . . .

*Mary Perácio*

# Os paus-de-arara

Os paus-de-arara são mesmo de Minas. Em 1940 a emigração de mão-de-obra de Minas, num total de 522.813 ultrapassava a soma de quatro Estados Nordestinos, que alcançava um total de 517.830.

Em 1950 a Bahia, Ceará, Paraíba, Alagôas e Pernambuco totalizavam 841.295 emigrantes, sendo que a soma de Minas era de 1.156.371, descontando-se 210.868 habitantes procedentes de outros pontos, e que aqui residem.

Na época colonial, o afluxo de imigrantes, procurando as serras das esmeraldas e de prata. os rios acamados de ouro e diamantes, possibilitou de um dia para outro a edificação de cidades nas Minas Gerais.

Com a decadência da mineração, apareceram as primeiras criações de gado, Minas foi pouco a pouco perdendo a supremacia.

## são de Minas

### Analfabetismo e renda PER CAPITA

Contamos com o maior banco particular do Brasil: — O Banco da Lavoura. Considerando-se 100 o índice de 1954 com relação ao capital dos bancos, em 1957 o índice de Minas era de 160 maior que o de todo o Brasil que foi de 157 Em 1958 a receita arrecadada em S. Paulo foi de 36,8, a do D. Federal de 12,1, a de Minas 8,3 e a do R. G. do Sul 6.9 bilhões de cruzeiros, perfazendo 75% da arrecadação brasileira. Entretanto, a renda *per capita* de Minas é irrisória: — 161 dólares; não atingindo a média do Brasil que é de 230. Cotejando a renda com o índice de analfabetismo, chegamos à conclusão de que a renda é maior onde o censo percentual de analfabetos é menor e vice-versa.

No D. Federal, a renda é de 686 dólares e a percentagem de analfabetos é de 16%, em S. Paulo 354 e 35% de analfabetos; no R. G. do Sul, 265 e 34% de analfabetos; no Paraná 244 e 48% de analfabetos; em Mato Grosso 208 e 49% de analfabetos; no R. de Janeiro 199 e 44% de analfabetos; em Sta. Catarina 183 e 36% de analfabetos; em Minas Gerais a renda é de 161 e a percentagem de analfabetos é maior que a de todo o Brasil, sendo de 56% ao passo que a do Brasil é de 52%.

Nosso ardor cívico tem declinado. Em S. Paulo houve um acréscimo de 21,2% de eleitores inscritos com relação a 1950; no D. Federal de mais 16,4%; no R. G. do Sul de mais 14,2 e em Minas de menos 2,2%.

Outra causa de nossa decadência é uma agricultura desajustada, dominada por um latifúndio e minifúndio improdutivo. Em S. Paulo há 2.644 grandes proprietários com 34% do total das terras e em Minas existem 5.100 latifundiários, que representam apenas 1,9% de todos os proprietários e detêm 38,4% da área total das terras mineiras. Por isto é que os páus-de-arara são mineiros.

Viana Espeschit

## O DESERTO

Que extenso lugar ocupa o deserto, na encantadora história do Principezinho de Saint-Exupéry! Se pusermos de lado aquela espécie de prefácio, constituida pelas duas páginas iniciais, é desde o aparecimento do protagonista que o deserto monopoliza os cenários do livro. Começamos com aquela "panne" no Saara. Encontramos depois o Principezinho "surprêso por não ver viv'alma na terra", porque (informa a serpente) "estamos no deserto". Ainda no deserto é que êle dá com uma flor: homens, tinham passado, sim, por ali, mas já havia anos. No alto da montanha, mais tarde, não lhe deu o eco resposta diferente: "Estou sòzinho ... estou sòzinho ... estou sòzinho ..." É verdade que um dia apareceu no seu caminho uma estrada, e "as estradas vão sempre acabar entre os homens"; mas aí dá-se o encontro da rapôsa, e quase não sobra lugar, no resto do livro, para a atuação de sêres humanos. Aliás, os dois que surgem em seguida — o guarda-chaves e o comerciante — não nos falam senão muito ràpidamente duns homens-relâmpagos, sempre ocupados, sempre fugindo ... E lá bem na última página é ainda o deserto, desenhado e escrito, que nos fica na lembrança dos olhos e do coração.

Mas não se trata apenas do deserto de areias e distâncias, o deserto da África. Deparamo-nos ainda com o deserto-sêde, com "as estrêlas que são belas por causa de uma flor *que a gente não vê*", com o "essencial que *é invisível para os olhos*": ainda e sempre o deserto a espalhar-se, impressionantemente, pelo livro a dentro ...

Aquêle outro grande poeta que tanto amamos, Fernando Pessoa, escreveu, pelo seu heterônimo Álvaro de Campos: "Grandes são os desertos, e tudo é deserto". É a mesma experiência interior de Saint-Exupéry, muito mais do que os anos que êste vivera nos desertos da geografia. Com efeito, sabemos que não pequeno período de sua vida passou o aviador-escritor em regiões desertas da África, em Cap-Juby, no desempenho das funções de chefe-de-escala; isso para não lembrar aquela outra inesquecível peripécia do deserto da Líbia, narrada tão vivamente em "Terra dos Homens". No entanto, é fora de dúvida que no "Pequeno Príncipe" o deserto é muito mais do que um mero cenário, do que um cenário escolhido entre muitos outros possíveis. O deserto é um elemento realmente alegórico — muito embora não julguemos que a história seja uma perfeita alegoria; isto é, pensamos tratar-se antes de uma parábola, de sorte que nem todos os seus elementos terão de receber forçosamente uma explicação alegórica. Mas o deserto, êsse é, inegàvelmente, um traço que tem a sua significação profunda no livro — significação manifestada, aliás, desde as primeiras linhas: "Foi assim que eu vivi só, sem ter com quem conversar de verdade, até o dia em que ..."

É êsse, pois, o significado do deserto, na história do Pequeno Príncipe. É o isolamento, o silêncio interior, a tristeza de não ter um amigo, o gôsto de quedar-se a contemplar o pôr-do-sol ... "Estou só, só como ninguém ainda estêve" — é outro verso de Fernando Pessoa, como é também a realidade angustiante de tantas almas que encontram um pouco da sua própria histó-

# Lendo

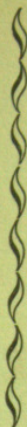
## "O Pequeno Principe"

ria na história do Principezinho! Tal solidão não é menos pungente nêle, que se pôs a correr mundos, do que na flor que lá se ficou no asteróide B 612. É solidão nos reis, nos vaidosos, nos viciados, nos homens de negócio, nos que se ocupam em trabalhos materiais ou intelectuais... O Principezinho não se contém, e pergunta um dia: "Então não há ninguém na terra?" A rapôsa pode responder que sim, mas olhem a melancolia da afirmação: "Os homens têm espingardas, e caçam!"

Ora, o Principezinho, como a rapôsa, como Saint-Exupéry, como todos nós, "procurava amigos". Queria sentir precisão dos outros. Queria que a côr do trigo, o farfalhar do vento nos trigais, tivesse para êle o sentido de uma saudade. Melhor, conhecia já esta saudade, porque nos longes do seu passado já ficara... uma rosa!

Vamos dizer então, numa palavra, o sentido alegórico do deserto. Criatura essencialmente social, como foi tôda a sua vida o criador do Pequeno Principe, o *deserto* não precisava ser isolamento e solidão de alma do seu caso pessoal: bastava que representasse e simbolizasse a realidade tão humana dos momentos ou dos dias em que nos sentimos sós. Mas a biografia de Antônio de Saint-Exupéry nos revela que, além disso, o *deserto* do seu livro, com a ausência, a nostalgia, o isolamento, a saudade, que simboliza, nasceu de uma experiência sofrida na sua carne e na sua alma. Devemos a êle o ter feito dela aquêle *deserto* inesquecível, irmão e consolador de outros desertos que despontam, não raro, nos mapas do nosso mundo interior.

AERONAUTA

# Poesia

## Fausto

Nos recônditos da alma, em nossa adolescência,
numa esfera de sonho, enlêvo e devoção,
elegemos alguém, de extrema preferência,
para o nosso objeto eterno de afeição.

E alcancemos ou não, ao longo da existência,
o sagrado ideal de nossa aspiração,
conservamos do sonho a imaculada essência,
para um culto imortal, enchendo o coração!

Se houve um Fausto a chorar por nova juventude,
a que extranha razão se prende esta atitude
quando a vida já toca às raias do fastio?!

Em seu canto de glória, aos pés de Margarida,
bem talvez encontrasse o que sonhou na vida,
tôda em busca de afeto ao coração vasio!

FRANCISCO DE ASSIS